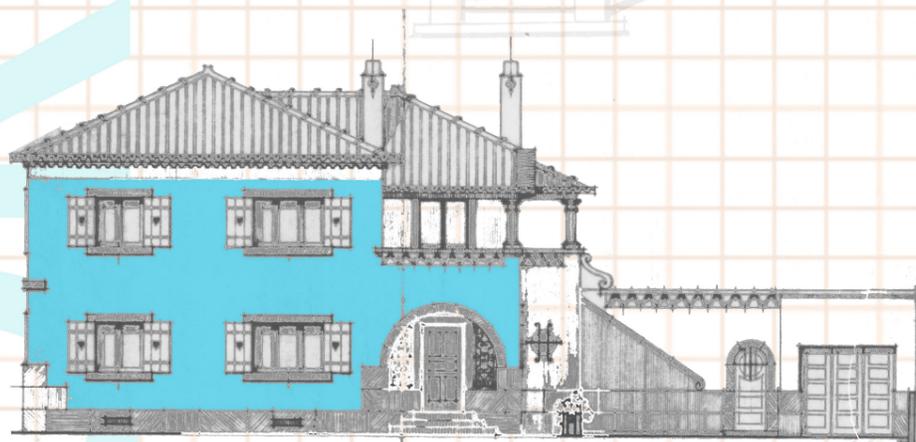


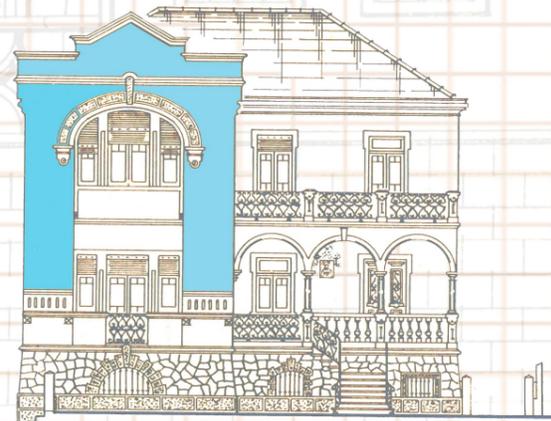
AMADORA DESAPARECIDA

1 NOS ANOS 40, imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, a Amadora assistiu ao arranque do processo que a tornaria o palco do maior crescimento urbano de sempre em território português.

5,00
8,00



2



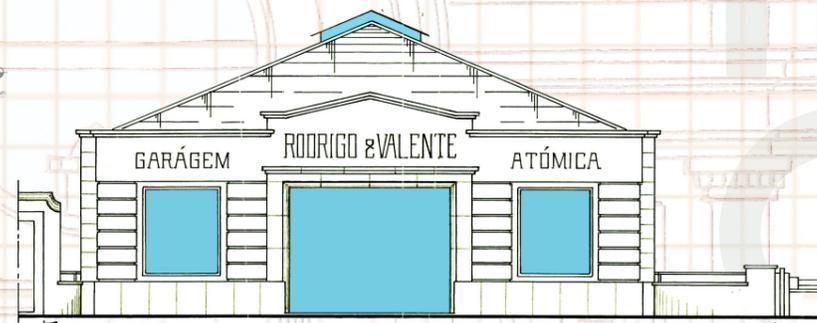
ENTRE 1945 E 1960 assiste-se a uma batalha pela face urbanística da Amadora entre habitações apalaçadas, jardins e alamedas arborizadas, por um lado, e casas rapidamente construídas para albergar a crescente população, por outro. Não era certo quem iria triunfar, na época: as próprias fábricas e outras instalações de produção económica são elas próprias dotadas de beleza arquitetónica e as habitações não se destinavam a nobres, mas à classe média que nelas trabalhava como técnicos especializados.

A Amadora não era ainda um dormitório e tinha todas as possibilidades de se tornar um centro urbano autónomo por direito próprio.

28,50

3 NO INÍCIO DOS ANOS 60 a guerra termina com a vitória total das fábricas, que por seu turno serão engolidas nos anos 70, pelo peso do exército populacional que haviam trazido e que passa preferencialmente a rumar a Lisboa, em busca dos empregos que até aí encontrava na Amadora. Após o 25 de Abril começa uma nova fase: a terciarização da economia e a sua vitória sobre a indústria produtiva; das guerras anteriores restam alguns vestígios por entre a mancha urbana de que o jardim da Amadora e o bairro envolvente é exemplo maior.

18,00



4

A EXPOSIÇÃO AMADORA DESAPARECIDA pretende recuperar a memória do que a Amadora foi um dia: nem todos os edifícios foram destruídos; muitos ainda existem modificados ou transformados. A maioria são testemunhos da arquitetura chamada "Português suave", nomeadamente nos prédios de habitação e todos mostram que a beleza arquitetónica pode existir não só em vivendas mas também em fábricas, armazéns, laboratórios e garagens.

Alguns destes edifícios só existem na memória dos mais velhos; transmitir esta memória às novas gerações é importante para se perceber que as cidades se transformam e que só aprendendo com estas transformações, se pode mudar para melhor. O Passado nem sempre é um país distante: por vezes esconde-se na rua onde vivemos ou trabalhamos.

22,75

34,25 (N.A.)
59 PAV
6,5m



13º ENCONTRO NACIONAL
ARQUIVOS MUNICIPAIS
18 e 19 de Outubro de 2019
CASCAIS

simas
OEIRAS E AMADORA

<http://www.simas-oeiras-amadora.pt/>
contacto do autor: jpcarreteiro@simas-oeiras-amadora.pt

AUTOR: JOÃO PAULO CARRETEIRO